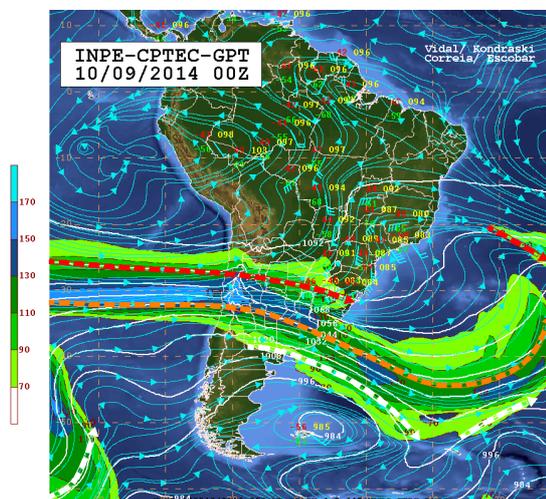




Análise Sinótica

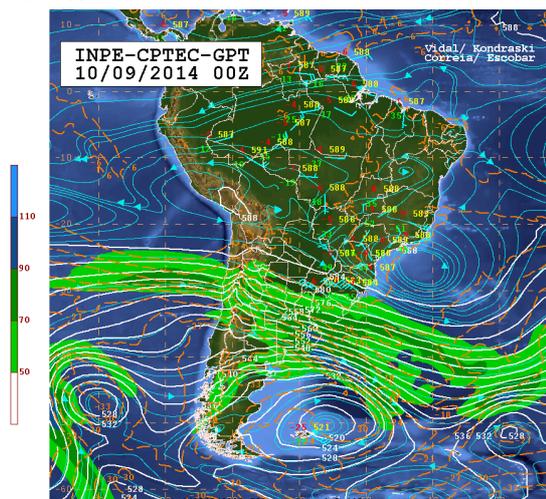
10 September 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



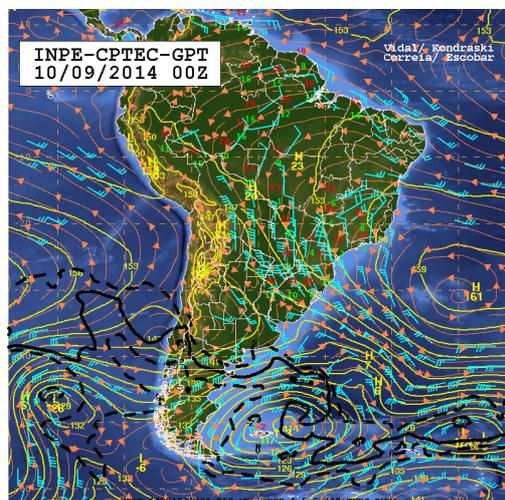
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/09, observa-se uma área anticiclônica com centro posicionado em torno de 09°S/92°W, que domina o setor noroeste do continente. Entre o sul do AP e o nordeste do PA observa-se o centro de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que estende sua circulação para leste até parte do Nordeste. Entre o MT, Região Sudeste do Brasil e o Atlântico nota-se a presença de um cavado, mas que influencia o tempo apenas com nuvens altas, devido a falta de termodinâmica favorável. Ao sul de 25°S aproximadamente observa-se uma circulação ciclônica entre o Pacífico e sul do continente até parte do Atlântico, onde fecha no valor de 9840 mgp em torno de 50°S/58°W. A leste deste sistema observa-se uma crista e compõe o padrão de onda sobre o domínio, que é contornado pelo Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) entre o Pacífico e o sul do continente e ainda pelo ramo sul do Jato Polar (JPS) entre o sul de Buenos Aires, na Argentina e o Atlântico. Um cavado de onda relativamente mais curta é observado sobre o Pacífico entre 30°S e 50°S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/09, percebe-se o domínio da circulação anticiclônica em grande parte do Brasil, nesta análise com três centros diferentes, mas que exibem o mesmo efeito. Os centros são observados em torno de 16°S/73°W, 12°S/44°W e 27°S/40°W. Este sistema dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de instabilidade significativa em grande parte da sua área de atuação. Além disso, este cavado favorece o entranhamento de ar mais seco deste nível para os níveis inferiores, através do movimento subsidente. Ao sul de 20°S entre o Pacífico e o sul do continente e ao sul de 30°S no Atlântico se observa o reflexo do padrão de onda em altitude. O centro ciclônico associado a esta onda pode ser observado em torno de 50°S/57°W com núcleo de 5200 mgp. Observa-se baroclinia associada a esta onda, com forte gradiente de altura geopotencial e fortes ventos. Também se observa o reflexo da onda relativamente mais curta em altitude, também com baroclinia, no Pacífico entre 40°S e 50°S. Estes sistemas favorecem a presença de sistemas frontais em superfície, a primeira delas favorece a frente fria sobre o continente.

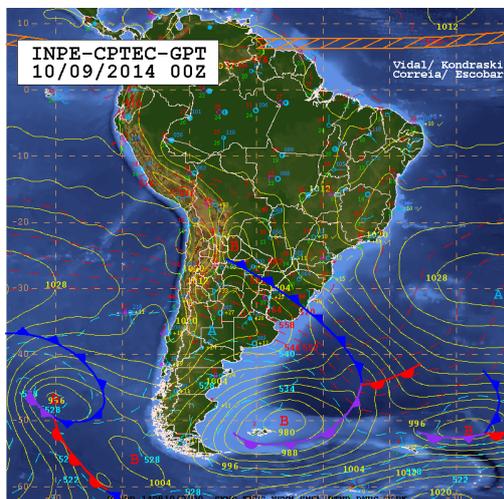
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 10/09, nota-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul em torno de 31°S/30°W no valor de 1610 mgp. Este anticiclone gera ventos de leste/sudeste entre o AP, nordeste do PA e boa parte do Nordeste, que advectam umidade do oceano para o continente. Entre GO e o Sudeste do Brasil os ASAS gera ventos de leste/nordeste, que advectam ar relativamente mais quente, que junto à compressão adiabática provocada pelo anticiclone em 500 hPa, favorecem a elevação da temperatura e consequentemente a diminuição da UR, no dia anterior em São Paulo (cidade) chegou a 13%. Entre o sul da Região Norte, Bolívia, Paraguai, norte da Argentina, MS, oeste de SP e Região Sul do Brasil os ventos são de quadrante norte, também associados ao ASAS. A interação deste escoamento, que advecta calor e umidade, com o cavado frontal ao sul, que aproxima a frente fria do sul do RS geram instabilidade entre o Uruguai e parte do RS, com raios e chuva. Este cavado frontal está associado a um centro no valor de 1130 mgp em torno de 50°S/57°W. Na faixa central observa-se uma crista que reflete a circulação pós-frontal. Observam-se centros ciclônicos no Pacífico e no Atlântico, reflexo dos padrões de onda comentados acima.

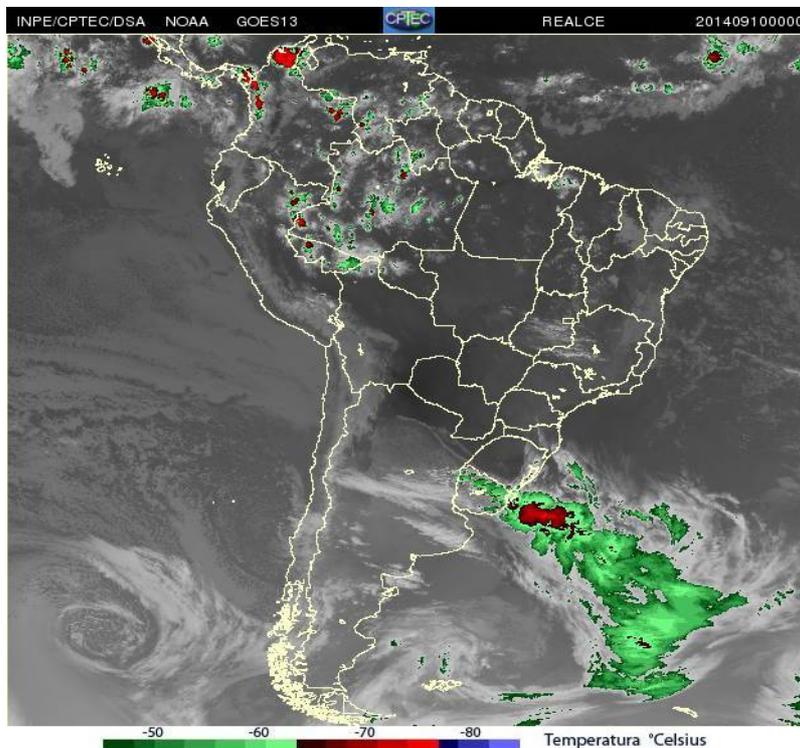


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/09 observa-se uma frente fria entre o sul da Província do Chaco na Argentina e o extremo sul do RS e segue para sudeste no Atlântico até um ciclone extratropical de 980 hPa centrado em 50°S/56°W. A alta pressão pós-frontal atua no centro e leste da Argentina com valor de 1012 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se com valor de 1028 hPa em torno de 31°S/25°W e envia um pulso para MG e a BA. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua com núcleo de 1036 hPa (fora do domínio desta figura) e emite um pulso de 1028 hPa em 30°S/90°W. No Pacífico pode-se observar um sistema frontal em oclusão com baixa pressão de 996 hPa em 48°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N e 10°N no Pacífico e em torno de 08°N no Atlântico.

Satélite



10 September 2014 - 00Z



Previsão

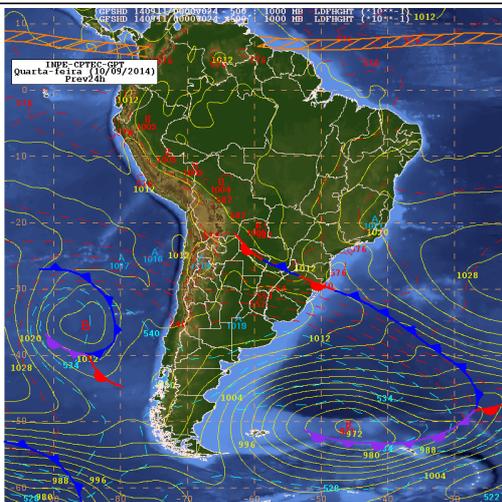
Nesta quarta-feira (10/09) o sistema frontal atuará entre o norte do RS e Paraguai, o que favorecerá chuva no RS, que será mais volumosa na metade sul do estado e em forma de pancadas no norte. Nos dois dias subsequentes o sistema frontal atuará de forma estacionária no RS, com recuo para sul nestes dias. No sábado, com a chegada de um novo cavado vindo do Pacífico, formará uma nova onda frontal a partir desta última estacionária. No domingo o sistema atuará entre o Paraguai e o RS. Com isto, a instabilidade persistirá sobre boa parte do ES. Nas demais áreas do Brasil não haverá mudanças significativas pelo menos até o domingo (14/09), com o anticiclone sobre o interior, que garantirá o tempo quente e seco, com valores de UR muito baixos, pancadas de chuva sobre o setor oeste da Região Norte principalmente, e nuvens baixas e chuva passageira no leste do Nordeste.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

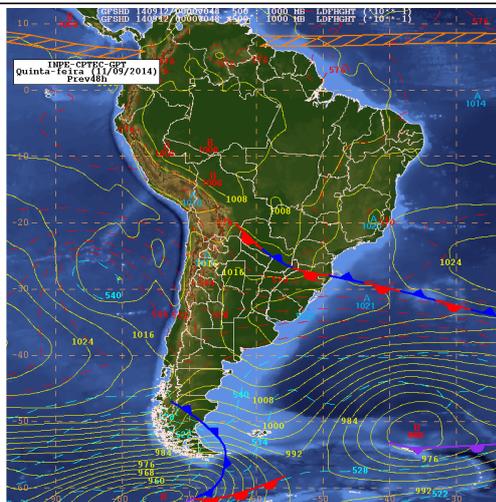


Mapas de Previsão

24 horas

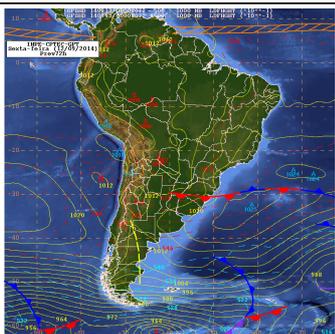


48 horas

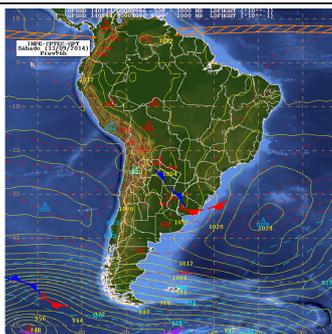


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

